

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.166 - ano 15 | Março/Abril de 2013 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública

Pub



Caderno Especial Abrantes

pág.9

**Coimbra
vai ter
novos
recrutas**

pág.4

**ANBP/
SNBP**

**recebidos
na
Câmara
Municipal
Santarém**

pág.4



Câmara da Figueira da Foz investe na Proteção Civil e Bombeiros



RSB aposta no protocolo com INEM

**Dia da Unidade
RSB
comemora
618 anos**

**Dia 19 de maio
na Praça do
Rossio às 10h**

coimbra



Município de Coimbra aprova 15 novos recrutas para Companhia de Bombeiros Sapadores

A Assembleia Municipal de Coimbra aprovou no passado dia 22 de abril a realização de uma recruta para 15 novos elementos na Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra.

A medida tinha sido uma das propostas apresentadas pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e pelo Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais à Câmara Municipal de Coimbra para aumentar a capacidade de resposta da corporação e melhorar a operacionalidade.

Foi também aprovado o pagamento do horário extraordinário feito pelos Bombeiros Sapadores desde 2009 e ainda o pagamento dos feriados contabilizados desde o ano de 2009 aos bombeiros aposentados.

A autarquia decidiu ainda que, a partir de 2013, todos os feriados deixam

de ser pagos em tempo (passam a ser pagos em dinheiro), de forma a garantir o número de efetivos por turno. Em reunião com ANBP/SNBP o presidente da autarquia, Paulo Barbosa de Melo defendeu a importância de “manter o nível de segurança à população de Coimbra”.

Em comunicado, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais “congratulam-se com estas decisões, resultantes das muitas reivindicações e reuniões realizadas com a Câmara Municipal de Coimbra”.

ANBP/SNBP consideram estas liberações como uma “vitória dos bombeiros profissionais”, e salientam a sensibilidade do presidente da autarquia para a resolução dos problemas dos Bombeiros Sapadores de Coimbra.

santarém



ANBP/SNBP recebidos na C.M. Santarém

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se, no dia 24 de abril, com o presidente da Câmara Municipal de Santarém, Ricardo Gonçalves, e o vereador da proteção civil, António Valente.

A legislação para o setor dos bombeiros, o horário de trabalho nos Bombeiros Municipais de Santarém, o reforço de efetivos e a passagem da designação de bombeiros municipais para bombeiros sapadores foram os assuntos que dominaram a reunião.

O presidente da autarquia ouviu as preocupações manifestadas pela associação e sindicato, nomeadamente no que toca à diferenciação salarial existente entre municipais e sapadores, tendo em conta que os baixos salários dos primeiros tem levado alguns bombeiros de Santarém a emigrar. O autarca mostrou ainda disponibilidade para abrir

curso para a integração de uma nova recruta para a corporação e reconheceu que os baixos salários dos Bombeiros Municipais “criam graves problemas, já que a Câmara investe na sua formação e agora vê os seus bombeiros emigrar”.

ANBP/SNBP destacaram, durante a reunião, o papel preponderante desempenhado pelo vereador da proteção civil, “na ligação entre o presidente da autarquia e o Comandante Operacional Municipal (COM)”. A Associação e o Sindicato dos Bombeiros Profissionais salientaram ainda o município de Santarém como “um referencial no distrito, tendo em conta a aposta feita no seu corpo de bombeiros profissionais”.

A Associação e o Sindicato destacaram, no final da reunião, as excelentes relações existentes com o executivo da Câmara Municipal de Santarém.

pança de pouco mais de 13% dos custos com as estruturas” deste organismo e “é acompanhada por uma reorganização do sistema operacional, que passa da base puramente distrital para uma base supra-distrital”, anunciou o ministro da Administração Interna, no Conselho de Ministros, a 26 de abril.

Quanto à organização territorial, mantém-se o comando nacional na sede em Carnaxide, com os mesmos cinco elementos dirigentes. Vão também continuar os 18 comandos distritais, mas desaparece a figura de adjunto de comando, que é atualmente o número três de cada distrito e são criados os agrupamentos distritais de coordenação.

Esta coordenação supra-distrital vai dividir-se nas regiões Norte, Centro-Norte, Centro-Sul, Sul e ainda o agrupamento distrital do Algarve. Cada um dos

agrupamentos vai ter um comandante operacional, com a função de articular a actividade dos comandantes dos respectivos distritos. “Uma parte da nova estrutura dos cinco novos agrupamentos terá de ser um comando operacional e a estrutura que vai passar a existir é muito menor que a de hoje”, acrescentou Miguel Macedo.

Vai ser ainda criada uma quarta direcção dentro da Autoridade Nacional de Protecção Civil, dedicada em exclusivo à gestão dos meios aéreos do Estado, actualmente entregues à EMA.

Vai ser aumentada a importância às funções de inspecção de todo o sistema, bombeiros incluídos, que hoje em dia estão a cargo de um pequeno departamento e vão passar a ser uma das principais vertentes da estrutura de protecção civil.

opinião

O estudo não reflete a realidade dos bombeiros

O governo prepara-se para executar um corte dos suplementos remuneratórios pagos aos funcionários públicos. Na origem de algumas das intenções manifestadas pelo Executivo terá estado o resultado do estudo da Mercer encomendado sobre as remunerações praticadas no setor público. Entre as profissões analisadas estão os bombeiros.

Enquanto representante associativa dos bombeiros profissionais, à ANBP compete contestar a base a partir da qual partiu o estudo. Desde logo, o facto de não haver distinção entre bombeiros sapadores e municipais, nem serem analisados, separadamente, os valores auferidos pelos bombeiros em cada um dos postos, que seriam, desde logo, sete nos sapadores e cinco nos municipais.

O estudo não refere os cálculos efetuados para se chegar aos valores indicados, contudo refletem um profundo desconhecimento da especificidade da profissão de bombeiro, que a distingue dos restantes funcionários públicos.

Tendo em conta que dos 2224 bombeiros referidos no estudo, mais de 1000 são bombeiros municipais, os valores contabilizados estão longe da realidade, se tivermos em conta que o bombeiro municipal auferir de base 551.28 euros e de subsídio de refeição 4,27 cêntimos.

Ao contrário de outras profissões, os bombeiros não têm subsídio de risco, não têm subsídio de transporte e viram

as suas carreiras congeladas, pelo que dificilmente virão os seus honorários aumentarem em virtude de qualquer progressão. O único “aumento” que se pode verificar e que representa mais 25% do vencimento base, acontece se os bombeiros estiverem inseridos em turnos de 24 sobre 24 horas, ou como consequência das horas extras feitas em sequência do excesso de carga horária, por falta de efetivos.

Os bombeiros não têm carreira de oficial, cabendo aos chefes exercer essa função, ao contrário do que acontece com as forças militares e policiais que têm carreira de oficial definida. Acresce a isto o facto de os bombeiros não verem contemplados nos seus vencimentos quaisquer suplementos, sem que isso signifique que tenha havido revisão da carreira de bombeiro.

Esta foi, de resto, uma das muitas reivindicações de ANBP/SNBP, feitas numa manifestação realizada em novembro, onde também foi mais uma vez reivindicado um horário específico a revisão do SIADAP e o subsídio de risco.

Ao contrário do que muitas opiniões de analistas sugerem, “ser bombeiro” é também uma atividade profissional e não apenas uma atividade voluntária. Os bombeiros têm um regime de ingresso específico, têm que ter concluído o 12º ano, são submetidos a provas, frequência de cursos de um ano e aproveitamento final com nota de 14 valores.

E como profissionais, iguais a tantos outros na administração pública, devem ser pagos pelo seu trabalho, em virtude da sua formação, das suas habilitações e das suas competências.

Ao colocar no mesmo “saco” a profissão de bombeiro com outras profissões este estudo cometeu ainda outros erros: não atendeu ao facto de os bombeiros trabalharem mais de 40 horas semanais (quando a função pública trabalha apenas 35), nem tão pouco o facto de ser a profissão que a lei já permite realizar 12 horas de trabalho consecutivas, sem calcular horas extraordinárias. De referir, para que conste, que as horas extraordinárias feitas e pagas aos bombeiros decorrem da falta de investimento no reforço de efetivos dos quadros dos bombeiros profissionais (municipais e sapadores) e da própria profissão; o bombeiro não abandona o “teatro das operações” porque é a sua hora de saída! Faltam mais de 30% de efetivos nos corpos de bombeiros, sendo o socorro realizado atualmente com grande risco para a segurança dos bombeiros.

O estudo agora apresentado e sobre o qual se baseiam as intenções do Governo de cortar nos ordenados da função pública apresenta lacunas graves e omissões importantes para que a realidade das profissões seja de facto conhecida. Os bombeiros, ao contrário do que reflete este documento, estão entre as profissões mais mal pagas da

administração pública e com menos privilégios.

Nos últimos anos, os bombeiros estão entre as profissões mais prejudicadas pelas medidas economicistas, que os impedem de progredir, de criar uma carreira única. São, no entanto, os primeiros a sofrer com os cortes determinados pelo governo. Os mesmos que o estudo indica como serem bem pagos, são aqueles que têm emigrado para conseguirem sobreviver.

Se compararmos os vencimentos auferidos pelos bombeiros municipais (funcionários públicos), com os vencimentos dos bombeiros profissionais das Associações Humanitárias (instituições privadas), rapidamente concluímos que os primeiros auferem muito menos do que os segundos. Isto acontece uma vez que, sendo privadas, as Associações Humanitárias permitem a progressão na carreira e, consequentemente, o aumento de ordenado, os bombeiros que nelas trabalham têm subsídio de risco, para além de outros suplementos nunca contemplados nos vencimentos dos funcionários públicos.

Importa referir que o Governo tem já na sua posse várias propostas de ANBP/SNBP que resolvem e regularizam a carreira de bombeiro. O horário de trabalho num regime de 40 horas semanais, ao exemplo do que foi aplicado para os médicos, é outra das reivindicações.

A direção nacional ANBP/SNBP

notícias

Novas regras para Proteção Civil

O Governo vai criar cinco agrupamentos distritais de Protecção Civil, que vão funcionar como um novo patamar de coordenação entre o comando nacional, em Lisboa, e os 18 comandos distritais. Esta é a principal mudança da nova lei orgânica da Autoridade Nacional de Protecção Civil.

Para além da criação destes cinco agrupamentos distritais de coordena-

ção, uma nova direcção nacional vai gerir os meios aéreos (em resultado da futura extinção da Empresa de Meios Aéreos-EMA) e vai haver um reforço da inspecção de todo o sector.

O Sistema Integrado de Operações de Protecção e Socorro, reduziu de 85 para 73 o número de cargos dirigentes da ANPC, que “vai permitir uma pou-

notícias

Taxistas contra transporte doentes não urgentes pelos bombeiros

As associações nacionais representativas dos taxistas realizaram em Lisboa uma concentração, seguida de marcha lenta, na última semana de Abril, em protesto contra os problemas do sector relacionados com o transporte de doentes não urgentes.

Convocada pela Associação Nacional dos Transportadores Rodoviários em Automóveis Ligeiros (ANTRAL) e da Federação Portuguesa do Táxi (FPT), a marcha lenta serviu para

demonstrar o desagrado perante as decisões do Governo, nomeadamente as alterações nos contratos do serviço de transporte de doentes não urgentes.

Florêncio Almeida (ANTRAL) e Carlos Ramos (FPT) acusam os Ministérios da Saúde e da Economia de transferirem o serviço para as corporações de bombeiros, “mais caro para o Estado e para os utentes” e de deixarem os taxistas, em especial os do interior do país, em “grandes

dificuldades”.

O presidente da ANTRAL criticou ainda o facto de o transporte de crianças estar a ser assegurado pelos bombeiros, referindo que as justificações de que o serviço é mais barato e permite ao Estado poupar são uma “mentira”.

Estes responsáveis sublinham não existir qualquer abertura de diálogo por parte do Governo e reclamam a participação do sector nos concursos públicos para provar “que o transporte

nos táxis tem mais condições e sai mais barato”.

As alterações no transporte de doentes não urgentes decorrem de uma portaria do Ministério de Saúde publicada em Maio de 2012 e que retirava também a exclusividade deste serviço às ambulâncias e aos táxis, passando a permitir que os veículos até nove lugares, após formação do motorista, também o possam fazer. Este ponto da portaria foi, entretanto, suspenso para ser revisto.

entrevista

Foto de Arquivo



“O RSB possui uma das melhores respostas na prestação de socorro pré-hospitalar”

O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa assinou recentemente um protocolo com o Instituto Nacional de Emergência Médica de forma a preparar melhor os bombeiros para a valência da emergência pré-hospitalar. O Comandante do RSB, Coronel Joaquim Leitão, falou ao Alto Risco das valências deste protocolo.

Que importância tem para o Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa o protocolo assinado com o Instituto Nacional de Emergência Médica? Que pontos é que destaca deste protocolo?

Este protocolo visa permitir a operacionalização de alguns objetivos estratégicos definidos por mim para uma área tão importante como a emergência pré-hospitalar, claramente deficitária quando tomei posse como Comandante do RSB. Aliás, a própria orientação estratégica para a emergência pré-hospitalar era dúvida ou inexistente no RSB. Graças à colaboração e sinergias que foram criadas através deste Protocolo, permitiu-se e conseguiu-se a colaboração do principal parceiro estratégico do sector, o INEM. Ao abrigo desta colaboração há que destacar sem dúvida um incremento da capacidade operacional com a colocação de meios INEM nos quartéis do RSB e sem dúvida o apoio à implementação de autonomia formativa na ERSBL no contexto da emergência pré-hospitalar.

Quais as vantagens operacionais, formativas e económicas?

A primeira questão a resolver era justamente como cruzar estas três vertentes (operacionais, formativas e económicas) para garantir a sustentabilidade e desenvolvimento do processo. Para o efeito seria necessário criar uma Unidade Orgânica no RSB para lidar com estas questões. Atualmente perfeitamente operacionalizado, está instituído o NEPH-Núcleo de Emergência Pré-Hospitalar do RSB. Consequentemente foram avaliadas as necessidades operacionais, ao nível do Serviço de Ambulâncias, mas também do restante serviço de socorro do RSB, foi desenhada uma estratégia sobre os objetivos a garantir a nível operacional (nomeadamente um TAS-Operacional DAE por VUCI, por turno), de forma a assegurar que numa lógica de first responder, os operacionais do RSB tivessem a capacidade técnica de garantir a primeira



intervenção na emergência pré-hospitalar. Foi dimensionado e articulado entre o NEPH e a ERSBL um Plano de Atividades ao nível da Formação para responder às necessidades operacionais definidas e que em simultâneo permite que todos os elementos do RSB tenham acesso a Formação no âmbito

da emergência pré-hospitalar (TAT, TAS, SBV-DAE). Posso por exemplo referir que atualmente o nosso Posto de Emergência Médica (PEM), tem permanentemente nas suas equipas, dois TAS-Operacionais DAE, à semelhança dos meios do INEM.

Sem autonomia e recursos próprios



e considerando a dimensão e as necessidades do RSB, o projeto era do ponto de vista financeiro inexequível, além de pura e simplesmente não existir capacidade instalada a nível nacional que satisfizesse as necessidades do RSB. Mas do ponto de vista financeiro ainda há outras mais-valias a considerar:

a) Com autonomia formativa foi possível estabelecer alguns Protocolos com entidades externas e através do NEPH e da ERSBL, proporcionar Formação a estas entidades e que as mesmas como contrapartida nos garantissem o fornecimento de material de emergência pré-hospitalar, diminuindo significativamente os encargos financeiros neste âmbito. Com as medidas de gestão implementadas pelo NEPH, atualmente todos os veículos operacionais, instalações do RSB e o Serviço de Ambulâncias se encontram devidamente equipadas e sem ruturas/quebras de stocks significativas de material de socorro de emergência médica, em simultâneo foi também equipada a ERSBL para permitir que o NEPH tivesse os recursos técnicos que necessita para a Formação;

b) Por outro lado é possível diminuir encargos à própria Câmara Municipal de Lisboa, disponibilizando a colaboração necessária, não só ao nível da Formação para os seus trabalhadores, mas também com a colocação no terreno de meios operacionais de emergência pré-hospitalar para apoio a eventos/atividades da Autarquia quando solicitado;

c) Destaco ainda que do ponto de vista financeiro o Serviço de Ambulâncias, que tanto tem evoluído no socorro, acabou por se tornar na unidade operacional que atualmente maior retorno financeiro trás à CML/RSB.

Quais são as mais-valias da presença de uma ambulância INEM no RSB?

Linearmente, a satisfação de uma ambição antiga dos operacionais do RSB que integram o Serviço de Ambulâncias. A minimização de encargos financeiros. O aumento de capacidade de resposta de emergência pré-hospitalar para o municí-

pe da Cidade de Lisboa. E destaco ainda que foi possível com este Protocolo, a colocação de um PEM-Posto de Emergência Médica e a integração do RSB no SIEM-Sistema Integrado de Emergência Médica, no qual o RSB não se encontrava inserido.

Este protocolo veio trazer alguma melhoria na prestação de socorro na área pré-hospitalar?

Seria exaustivo explicar todos os indicadores que estão documentados e me são disponibilizados pelo NEPH e permito aferir isso, mas posso garantir que o RSB possui hoje uma das melhores respostas a nível nacional na prestação de socorro pré-hospitalar. Aliás, essa é sem dúvida a perceção dos próprios operacionais do RSB. Esperemos que com os próximos passos que tencionamos dar acompanhemos rapidamente e consigamos paridade com o que de melhor se faz na Europa e no Mundo no socorro pré-hospitalar.

Como tem decorrido o relacionamento entre o RSB e o INEM?

Não só sem intercorrências mas com um espírito de iniciativa e colaboração mútua, com canais ágeis e eficazes de comunicação entre as entidades e com uma relação forte entre as Instituições visando criar sinergias.

Que importância tem o facto de a Escola do RSB ter autonomia no que toca à formação de TAS e DAE? Que condições foram criadas para que isto fosse possível?

A ERSBL é um elo fundamental para um socorro eficaz, não só na emergência pré-hospitalar, mas em todas as suas vertentes. Finalizado o processo de acreditação enquanto entidade formativa INEM, permitiu a plena satisfação dos objetivos pré-definidos e penso que basta verificar o número crescente de operacionais do RSB que solicitam este tipo de Formação, para validar esta necessidade e as medidas que foram tomadas para a resolver.

Conforme já referi, a criação de uma Unidade Orgânica que respondesse de



forma integrada às necessidades verificadas no âmbito da emergência pré-hospitalar, não só a formação, mas ao nível operacional e financeiro. Por outro lado o quadro normativo em vigor obrigou à alocação de recursos humanos diferenciados na emergência pré-hospitalar, nomeadamente Médicos, Enfermeiros, Psicólogos. Estes profissionais integrados no NEPH, mais que satisfazer necessidades legais, deram consistência técnica e científica e permitiram dar “músculo” ao RSB no socorro pré-hospitalar e resolver a necessidade de integrar equipas SIV/SAV no Módulo Europeu de Proteção Civil, PTMUSAR01, de acordo com a transposição da Diretiva Europeia que regulamenta

os Módulos de Proteção Civil.

Outro passo fundamental foi encontrar um profissional de saúde que reunisse o perfil necessário e desejável para gerir e fazer fluir toda esta dinâmica do socorro pré-hospitalar, com experiência e formação reconhecida e que permitisse que o RSB se afirmasse nesta área.

Atualmente o NEPH tem um Coordenador respeitado entre pares, entre Chefias e operacionais do RSB e Entidades externas ao próprio RSB. Para além deste, para que o NEPH obtivesse a dimensão que hoje possui, muito se deve ao trabalho de toda a equipa que o constitui, permitindo que o RSB reassumisse o seu papel na emergência pré-hospitalar, que se tinha vindo a diluir ao longo do tempo.

Autoridade Nacional de Proteção Civil desmente constituição de Bombeiros Voluntários de Abrantes

A Autoridade Nacional de Protecção Civil confirmou que não existe qualquer pedido formal de autorização, para a constituição do corpo de bombeiros voluntários por parte da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes.

Em resposta a um pedido de parecer solicitado pela Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais, um ofício da ANPC revela que não existe qualquer pedido formal de autorização, para a constituição do corpo de bombeiros voluntários por parte da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes.

Neste mesmo ofício, a ANPC esclarece não é possível a constituição de um corpo de bombeiros voluntários em Abrantes, uma vez que esta entidade ainda não recebeu nenhum pedido formal para a criação de um corpo de bombeiros voluntários em Abrantes, “nem poderia fazê-lo, tendo em conta que a questão não foi, até agora, formalmente suscitada”, revela o presidente da ANPC

Seis feridos em incêndio empresa águas de Santarém

Um incêndio na sede da empresa Águas de Santarém a 8 de abril, obrigou à evacuação de todo o edifício. Segundo o presidente da Câmara de Santarém, Ricardo Gonçalves, que tem o pelouro da protecção civil e também o presidente do conselho de administração da Águas de Portugal, as chamas deflagraram num ar condicionado que estava na sala de reuniões no primeiro andar e que começou a arder e a deitar fumo com intensidade.

A pronta intervenção de dois fun-

neste documento enviado à Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

Segundo este ofício, existiu uma reunião entre a ANPC e a presidente da câmara de Abrantes, onde esta apresentou os princípios gerais do projecto para a constituição do corpo de bombeiros, “mas não se verificou, até agora, qualquer outro desenvolvimento desta questão” revela este documento oficial.

Aliás, já em janeiro a presidente da Câmara de Abrantes tinha anunciado a “extinção num futuro próximo” dos Bombeiros Municipais, tendo optado por “incentivas e apoiar” a criação de uma Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários que ficará a gerir o actual corpo de bombeiros municipais.

A autarca afirmou, também, publicamente, que “a nova associação está constituída, tem todos os pareceres na mão, e vai fazer a gestão do corpo de bombeiros assim que a ANPC dê luz verde, o que se perspectiva para breve”, mas este ofício da ANPC garante que ainda não deu entrada nenhum pedido para formalizar este corpo de bombeiros.

cionários, que combateram as chamas com extintores, evitou que o incêndio se propagasse a outras divisões. Os bombeiros chegaram poucos minutos depois do alerta e evacuaram todo o edifício. Cinco funcionários foram assistidos no local devido à inalação de fumo, tendo sido conduzidos ao hospital para observação, tendo recebido oxigénio.

No local, esteve a VMER do Hospital de Santarém, quatro ambulâncias, duas viaturas de combate a incêndios e a autoescada dos bombeiros municipais de Santarém.



Novo Diretor Nacional de Bombeiros

Pedro Lopes é o novo Diretor Nacional de Bombeiros da Autoridade Nacional de Protecção Civil. Sucede a Susana Silva, agora vogal da Escola Nacional de Bombeiros.

A tomada de posse ocorreu a 22 de abril.

Pedro Lopes é engenheiro e Mestre em Segurança aos Incêndios Urbanos, pela Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) e pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC). Frequentemente o doutoramento em Engenharia de Segurança ao Incêndio Urbano, no departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e

Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Exerceu funções no Instituto Nacional de Emergência Médica. Desempenhou também funções de Inspetor Regional Adjunto, Inspetor Regional da Região Centro e Inspetor Superior Adjunto, no extinto Serviço Nacional de Bombeiros, e de Vice-presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil e do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil. Exerceu ainda funções nos Serviços de Utilização Comum dos Hospitais (SUCH) onde desenvolveu a sua atividade técnica na elaboração de Medidas de Autoproteção e Segurança Contra Incêndios em diversos edifícios.

Escola Nacional de Bombeiros elegeu novos dirigentes

A Escola Nacional de Bombeiros elegeu os novos corpos sociais para o mandato de 2013/2015. O novo presidente da direção é José Maria Oliveira Ferreira, que sucede a José Augusto de Carvalho.

José Maria Oliveira era vogal do Conselho Executivo da Liga dos Bombeiros Portugueses. Terá como vogais Susana Silva (antiga Diretora Nacional de Bombeiros) e Vítor Reis (até agora adjunto administrativo e logístico da Força Especial de Bombeiros).

A tomada de posse realizou-se a 22 de

abril, na Escola Nacional de Bombeiros e contou com a presença do Secretário de Estado da Administração Interna, Filipe Lobo d'Ávila.

No seu discurso, o responsável do Governo revelou que a Escola Nacional de Bombeiros vai apostar na descentralização da formação para melhorar a qualidade de ensino e reduzir custos. “Não se justifica ter que deslocar 30, 40 ou 50 bombeiros para fazer formação quando há condições em muitos quartéis com boas salas”.

Este suplemento foi distribuído no concelho de Abrantes a toda a população

Alerta à população: Segurança em risco!

O que esconde a presidente da C.M.Abrantes?

Porque quer extinguir um Corpo de Bombeiros com 184 anos?

Porque quer acabar com a carreira com 20/30 anos dos bombeiros profissionais?

especial abrantes

Municipais de Abrantes: explicação à população sobre insegurança no Município

A Inspeção Geral da Administração Local recebeu queixas sobre alegadas irregularidades em transferências efetuadas pela Câmara Municipal de Abrantes para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Constância, através de um protocolo.



-Em Março de 2012, a IGAL proibiu o pagamento do horário extraordinário dos bombeiros municipais e bombeiros voluntários, como voluntários, pela Câmara Municipal de Abrantes.
-Determinou a devolução de 574.326,54 euros pelo antigo e atual presidentes da autarquia por irregularidades detetadas entre os anos de 2009 e 2011.

NO ENTANTO, AS RECOMENDAÇÕES DA IGAL SÃO CONTORNADAS:



É assinado um protocolo entre a Câmara Municipal de Abrantes e os Voluntários de Constância.

- O protocolo foi defendido pela autarquia como forma de resolver os problemas dos municipais de Abrantes e da proteção civil municipal, mas na prática só serviu para pagar aos bombeiros de Abrantes que prestavam serviço de voluntariado, quer municipais, quer voluntários. Uma estratégia para fugir ao fisco?

- São feitas várias transferências de valor médio na ordem dos 10 mil euros. Entre os meses de maio e dezembro de 2012, a autarquia transferiu 84 mil e 100 euros para a Associação de Bombeiros Voluntários de Constância.

- O protocolo foi suspenso em fevereiro de 2013, por suspeitas de irregularidades.

A presidente da Câmara avança com a criação de um agrupamento, alegando, mais uma vez, que pretende salvaguardar a proteção civil municipal e o interesse dos bombeiros municipais de Abrantes, mas nem todas as Câmaras Municipais do distrito concordam.

Afirma ainda que não vai extinguir os Bombeiros Municipais de Abrantes, em reunião com ANBP/SNBP e em notícias publicadas.

Afirma que não pode contratar mais bombeiros mas em reunião com ANBP/SNBP diz que tinha vagas na Câmara para novos funcionários, mas que não abria concurso para os bombeiros porque não queria.

A presidente de Câmara apoia a criação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes, dizendo ser iniciativa da Sociedade Civil



Reúne no quartel com os bombeiros municipais de Abrantes e anuncia a intenção de extinguir os Bombeiros Municipais de Abrantes, ou seja, AMEAÇA EXTINGUIR UM SERVIÇO PÚBLICO!

Sugere aos Bombeiros que assinem e aceitem ser transferidos para a Associação cuja criação apoia, mas cujo corpo de Bombeiros não está legalizado.

Colocou aos bombeiros dois cenários: ou eram cedidos por interesse público à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes ou em caso de recusa entrariam na mobilidade interna para qualquer outro serviço do município porque iria extinguir o serviço de proteção civil e bombeiros.



A INTENÇÃO DA PRESIDENTE DA AUTARQUIA COLOCA EM CAUSA A CARREIRA DOS BOMBEIROS PROFISSIONAIS EXISTENTES NOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE ABRANTES! RETIRA-LHES OS DIREITOS E ACABA COM A SUA CARREIRA ENQUANTO FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS, AO SEREM CEDIDOS À ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA. ALGUNS DOS BOMBEIROS CONTAM COM MAIS DE 20 ANOS DE PROFISSÃO. ESTAS MEDIDAS SÃO PIORES DO QUE AS DA TROIKA!

Coincidência

Entre os sócios Fundadores da Associação dos Bombeiros Voluntários de Abrantes estão:

- PRESIDENTE DA Assembleia Municipal de Abrantes
- Comandante de Constância
- ex-dirigentes do Partido Socialista

A curiosidade é que o primeiro é PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ABRANTES e o segundo é COMANDANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CONSTÂNCIA

especial abrantes

Inspeção Geral da Administração Local deteta ilegalidades e determina pagamento de mais de 500 mil euros à C.M.Abrantes

Inspeção da IGAL

A Inspeção da IGAL, realizada em 2011, detetou graves irregularidades que levaram a que o caso fosse encaminhado para o Ministério Público. Entre elas:

- "pagamento de 250 horas/mês, a título de trabalho voluntário, aos adjuntos de comando dos bombeiros municipais em 2008, 2009 e 2010";
- "contrato de prestação de serviços de Coordenação do Serviço Municipal de Proteção Civil, em 2009"
- "contrato de prestação de serviços de comandante de bombeiros municipais de 2006 a 2010"

Os bombeiros profissionais e assistentes operacionais, funcionários da autarquia, eram pressionados para fazer serviço noturno e aos fins-de-semana em regime de voluntariado e pagos miseravelmente a 2 euros à hora. A autarquia não pagava impostos, nem as horas de trabalho de acordo com a tabela legal, nem segurança social!

O que é que a Autarquia fez?

- manteve a situação dos voluntários
- não abriu concurso para bombeiros municipais
- assinou um protocolo com os voluntários de Constância
- criou um agrupamento de bombeiros
- apoiou a criação de Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Abrantes

A IGAL determinou que a não requalificação do assistente operacional Carlos Senhorinho, na sua função como Bombeiro foi por **inoperância da Câmara**. A Câmara recusou, mas abriu concurso para integração de assistentes operacionais! A autarquia tem **brincado com o futuro profissional dos seus funcionários!**

Protocolo B.V.Constância

A Câmara Municipal de Abrantes assinou, em Maio de 2012, um protocolo com a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Constância para legitimar a transferência de verbas para esta instituição pagar o trabalho de voluntários. Este protocolo viria a ser suspenso em fevereiro de 2013, e encaminhado para clarificação para o Departamento de Administração e Finanças, por suspeita de "irregularidades", conforme apontavam a ANBP/SNBP.

Não é verdade o que diz a presidente de Câmara: Bombeiros Municipais não custam 1 Milhão

A autarquia justifica a extinção dos municipais de Abrantes com os gastos que tinha com a corporação e que, segundo a presidente, chegariam ao milhão de euros! Mas agora a Câmara de Abrantes vai transferir 600 mil euros para a Associação Humanitária para pagar aos bombeiros municipais!
Afinal, quanto custam os bombeiros Municipais?

Criação de corpo de bombeiros voluntários aumenta custos:

- B.M. Abrantes: custam à Câmara **300 mil euros por ano**;
 - Protocolo com Voluntários de Abrantes: **84 mil e 100 euros (à razão de uma média de 10 mil euros/mês)**
 - Presidente da Câmara Municipal de Abrantes admite transferir **600 mil euros para apoiar corporação de voluntários de Abrantes**, onde pretende incluir os Bombeiros Municipais.
- AFINAL, O QUE FICA MAIS CARO?**

Câmara transferiu 84 mil euros para B.V.Constância

Ao abrigo deste protocolo a Câmara de Abrantes transferia, em média, mensalmente, cerca de 10 mil euros. Entre os meses de maio de 2012 e fevereiro de 2013, a autarquia transferiu 84 mil e 100 euros para a Associação de Bombeiros Voluntários de Constância. ANBP/SNBP sempre defenderam que este protocolo não poderia servir para pagar horas de voluntário aos bombeiros de Abrantes, em especial aos profissionais, aos quais era negado o pagamento de acordo com a lei. Uma estratégia para fugir aos impostos! Não será este mais um caso de polícia?

Criação de agrupamento não resolve socorro!

A autarquia criou o agrupamento de bombeiros do Médio Tejo para resolver a questão do protocolo celebrado com B.V. Constância. No entanto, justificou a sua criação alegando resolver os problemas dos bombeiros municipais de Abrantes e a sua capacidade de resposta;

A Câmara Municipal de Abrantes pretende criar uma Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários. Numa altura em que o governo quer reduzir a despesa e cortar nas verbas de apoio, a autarquia de Abrantes pretende gastar dinheiro para constituir uma Associação Humanitária. Onde vai buscar este dinheiro?

Câmara quer extinguir Municipais

A 8 de janeiro, a Agencia Lusa noticiava que a Câmara de Abrantes anunciou a "extinção num futuro próximo" dos Bombeiros Municipais, e anunciou a opção de "incentivar e apoiar a criação de uma Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários.

Mas em reunião com ANBP/SNBP, ocorrida um dia depois, a autarquia garantiu aos dirigentes associativos e sindicais que a extinção da corporação não era "um dado adquirido".

Mais recentemente, a autarquia reuniu com os bombeiros municipais de Abrantes para os informar da transferência de toda a estrutura física e humana para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes.

Afinal, o que quer a presidente da Câmara de Abrantes?

Quem ganha com a criação de uma Associação B.V.Abrantes?

A quem interessa extinguir os Bombeiros Municipais de Abrantes com mais de 160 anos? Quem ganha com a criação de uma Associação Humanitária que não vai melhorar a prestação de socorro?

Onde estão os direitos dos Bombeiros?

Agora os Bombeiros Municipais são obrigados a fazer parte da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes, sob pena de serem colocados em mobilidade! Onde estão os direitos dos bombeiros e solidariedade da presidente da Câmara Municipal de Abrantes?

especial abrantés

A quem convém o fim de um serviço público?

Sendo os Municipais de Abrantes uma corporação mista, os voluntários sempre conviveram e bem com os bombeiros municipais. **Porque querem acabar com uma corporação com 160 anos? A quem convém o fim de um serviço público e o apoio, com dinheiros públicos, a uma instituição privada?**

Que interesses esconde a criação desta instituição?

A presidente da autarquia diz que a nova associação é uma instituição criada pela sociedade civil. No entanto, a autarca (PS) é a mentora do projeto e, COMO SÓCIOS FUNDADORES DA NOVA ASSOCIAÇÃO fazem parte elementos da Assembleia Municipal (PS) e o comandante dos B.V. de Constância. **Não será uma forma de ocultar outros interesses?**

Esta situação vai continuar a permitir que se continue a pagar miseravelmente aos bombeiros voluntários e profissionais!

Municipais e Voluntários trabalham bem em conjunto

No quartel dos Bombeiros Municipais de Abrantes coabitam bombeiros profissionais e bombeiros voluntários, sendo um exemplo de cooperação e de trabalho conjunto.

Não à extinção dos bombeiros

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais não têm nada contra a criação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes. Estão é CONTRA A EXTINÇÃO DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS

Abrantes extingue; Leiria valoriza

Numa altura em que outros autarcas, como o de Leiria (PS), valorizam a existência de bombeiros municipais e afirmam que para se dar respostas à atual crise é preciso investir nos municipais, em Abrantes aposta-se na sua extinção. **PORQUÊ?**

As Associações Humanitárias de Bombeiros de todo o país, debatem-se com graves problemas de subsistência, que podem comprometer o socorro. A presidente da Câmara Municipal de Abrantes está em contra-ciclo e quer prejudicar os Bombeiros Municipais, e não salvaguarda a segurança das populações.

Senão veja-se:

- Metade das 340 corporações de bombeiros voluntários do país está em risco de falência. (RTP, Abril 2013)
- B.V.Favaios: dificuldades económicas obrigam bombeiros de Favaios a emigrar. Num curto espaço de tempo emigraram sete bombeiros. (Abril 2013)
- Bombeiros de Silves em risco de parar. Dificuldades financeiras resultam da queda de receitas. (Janeiro 2013)
- B.V.Manteigas: 40 bombeiros deixaram de fazer serviço no quartel. (Janeiro 2013)
- B.V.Coimbra pedem empréstimo para pagar salários. (Julho 2012)
- B.V.Leixões: está em risco de falência com dívidas de 200 mil euros à Segurança Social. Os bombeiros assalariados não recebem salários há mais de cinco meses. (Abril 2013)

A DIREÇÃO NACIONAL

C. M. Abrantes deve apoiar os seus bombeiros

Se a senhora presidente quer garantir mais segurança aos municípios de Abrantes deve incentivar a sociedade civil a criar e a custear viaturas e uma sede própria para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Abrantes. Deve ainda garantir, conforme diz a lei, apoio ao corpo de Bombeiros Municipais de Abrantes com 160 anos de história, cujas instalações custaram ao erário público centenas de milhares de euros.

Criação do corpo de Bombeiros Voluntários é ilegal

A criação do corpo de bombeiros voluntários de Abrantes é ilegal porque não teve qualquer autorização da Autoridade Nacional de Proteção Civil, a quem cabe permitir esta constituição!

ANPC não recebeu pedido para a criação de B.V.Abrantes

A Câmara Municipal de Abrantes não fez qualquer pedido à ANPC para a criação do corpo de Voluntários de Abrantes, ao contrário do que referiu o presidente da AHBVA ao Jornal de Abrantes a 8 de Abril. João Furtado explicou que a associação “está em funções mas o corpo ainda está em processo de criação”, faltando ainda, para que funcione em pleno, “a fase de instauração do processo e aguardamos autorização formal da Autoridade Nacional de Proteção Civil”. A verdade, no entanto, é que nunca a terão solicitado!

Onde páram os 16 mil euros?

A Central do Pego terá, alegadamente, concedido um subsídio aos Bombeiros Municipais de Abrantes, supostamente de 16 mil euros, para comprar fardamento para os bombeiros municipais e voluntários, o que, até ao momento, não se concretizou. Onde para o dinheiro? Será que foi para pagar miseravelmente aos voluntários? Será porque o presidente da Associação Humanitária de Abrantes é engenheiro na Central do Pego? Quanto a equipamentos, até agora, NADA!

Onde anda o relatório da morte da Bombeira Paulina Pereira?

Onde anda o inquérito da bombeira Paulina Pereira, assistente operacional, falecida ao serviço quando seguia para um incêndio? Passado quase um ano, ainda não foram clarificadas as circunstâncias em que ocorreu a sua morte e a razão pela qual ia a caminho de um incêndio!

Avis Rejeita o Transporte a Doentes Não Urgentes Com Dívidas à Associação

O presidente da direção dos bombeiros de Avis, Simão Velez, anunciou que a corporação não fará o transporte dos doentes não urgentes que tenham dívidas para com a associação. A corporação está a atravessar grandes dificuldades financeiras, agravadas por “imensas” dívidas relativas ao transporte requisitado por utentes. (Abril 2013)

SEGUREX

07 | 11 MAIO | MAY 2013

SALÃO INTERNACIONAL DE PROTECÇÃO E SEGURANÇA

INTERNATIONAL SAFETY AND SECURITY EXHIBITION



O MAIOR EVENTO DE SEGURANÇA EM PORTUGAL

THE LARGEST SECURITY EVENT IN PORTUGAL

www.segurex.fil.pt



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO / SOLICITUD DE INFORMACIÓN / INFORMATION REQUEST / Enviar e-mail / Please return to / Enviar solicitud de información para: Tel: +351 21 892 15 15

Sandra Bértolo Fragaço > sandra.fragaço@aip.pt / tel. +351 21 892 1723
Carla Borges > carla.borges@aip.pt / tel. +351 21 892 1552



Febra Intersegurança de Lisboa
Tel: 211 211 111 | Fax: 211 211 111 | Email: febra@febra.pt
Tel: 211 211 111 | Fax: 211 211 111 | Email: febra@febra.pt

viana do castelo



► A viatura agora adquirida pela autarquia para os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo

Municipais de Viana celebraram 233 anos

Os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo comemoraram no dia 22 de março, 233 anos de existência. É a terceira corporação mais antiga do país.

O dia de aniversário vai ser assinalado com a apresentação de uma Viatura Urbana de Combate a Incêndio (VUCI) adquirida no âmbito do QREN, que deverá ser utilizada em incêndios urbanos e industriais e que, de acordo com fonte dos municipais, deverá “aumentar a eficácia nas zonas industriais”.

A nova viatura, no valor de 225 mil euros, foi adquirida pelo município com o apoio de fundos comunitários numa candidatura conjunta com a Federação Distrital de Bombeiros de Viana do Castelo. De acordo com um comunicado do Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Viana do Castelo, “o veículo incorpora o equipamento necessário ao combate a incêndios urbanos e industriais, com capacidade de água de três mil litros, equipamento de salvamento diverso para intervenção em riscos elétricos, estancamento de fugas de gás, deteção de gases, equipamento de corte de betão, ferro, aço e madeira, resgate e auto-salvamento, entre outras valências com especificações técnicas e avançadas que vão

permitir intervenções mais céleres e mais eficazes na proteção de socorro às populações”.

No seu discurso, o presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, José Manuel Costa, referiu o investimento de 1,4 milhões de euros no orçamento dos bombeiros municipais por parte da autarquia e a preocupação com os fogos florestais na época que se aproxima.

O edil abordou ainda a falta de investimento na floresta por parte das entidades competentes na plantação, renovação e limpeza das florestas, considerando um fator fundamental na prevenção e eficácia no combate aos incêndios florestais.

Realizou-se um exercício para demonstração de uma viatura de combate a incêndios estruturais, com a intervenção dos 15 novos bombeiros municipais de 3ª classe, no Centro Municipal de Proteção Civil.

Na cerimónia estiveram presentes o primeiro e segundo Comandantes Operacionais Distritais do CDOS de Viana do Castelo, Paulo Esteves e Robalo Simões respetivamente o Comandante da PSP, o Comandante da Capitania, o representante do comandante da GNR e o presidente da Cruz Vermelha de Viana do Castelo.

porto



► Discurso do Comandante do BSB, Rebelo de Carvalho



► Os bombeiros do Batalhão Sapadores do Porto na parada



► A viatura recentemente adquirida

Mais 20 bombeiros no BSB

O Batalhão Sapadores do Porto realizou a cerimónia de compromisso de honra de 20 novos bombeiros em dia de aniversário, a 19 de março. A corporação assinalou 285 anos de existência e marcou a data com a apresentação dos novos recruta, que começaram o seu período formativo no início do mês de abril. Até ao final do ano deverão integrar o efetivo composto por 220 operacionais.

A bicentenária corporação recebeu outra “prenda” de aniversário. Um veículo de combate a incêndios urbanos, que se adapta a trabalhos com matérias perigosas, no valor de 250 mil euros, pagos com fundos europeus.

Na cerimónia de aniversário, estiveram presentes o comandante do Batalhão Sapadores Bombeiros do Porto, Rebelo de Carvalho, e o presidente da Câmara Municipal do Porto, Rui Rio.

leiria



Câmara de Leiria defende investimento nos bombeiros municipais

O presidente da Câmara Municipal de Leiria defendeu, em declarações à Agência Lusa, que a crise económica e financeira justifica “ainda mais a manutenção dos bombeiros municipais”. Raul Castro considerou que “é preciso ter em conta que a capacidade de resposta dos bombeiros voluntários está sempre dependente do voluntarismo, existindo situações em outros municípios em que a emigração está a causar alguns problemas nas corporações, pelo que os bombeiros municipais continuam a justificar-se para garantirem na salvaguarda de pessoas e bens”.

O autarca acrescenta que o crescimento do concelho justifica também a aposta numa corporação de bombeiros municipais.

Estas declarações surgiram no âmbito das comemorações do 120º aniversário dos Bombeiros Municipais de Leiria, assinalado no dia 1 de Abril. Na sessão solene, que decorreu no quartel, o comandante dos Bombeiros Municipais de Leiria, Artur Figueiredo, pediu “um esforço” à Câmara Municipal de Leiria, para que “a curto prazo” possa dotar o corpo de bombeiros de um efetivo de cerca de 70 elementos

(sendo que atualmente tem 60 bombeiros).

Artur Figueiredo frisou a necessidade de serem desbloqueadas as carreiras dos bombeiros profissionais, para que “possam progredir na carreira” e “resolver o problema que vamos sentir a curto prazo nas chefias intermédias”. O comandante insistiu ainda na necessidade de serem “implementados planos de formação nacionais” para que os bombeiros “possam adquirir e oficializar os seus conhecimentos técnicos” e “melhorarem o seu desempenho”.

Quanto às viaturas e equipamentos, o comandante defendeu que “é imperioso que nos próximos anos continuem a efetivar o plano estabelecido para a sua atualização e manutenção para de forma prudente, procederem à sua substituição e colmatação de algumas lacunas”.

O programa de comemorações do aniversário, que decorreram entre os dias 30 de março e 5 de abril, incluiu, além da cerimónia de aniversário, jornadas técnicas e exposições, nomeadamente de viaturas antigas de bombeiros e de miniaturas de carros.

tavira



Municipais de Tavira comemoraram 125 anos

Os Bombeiros Municipais de Tavira celebraram, a 21 de Março, 125 anos de existência. As comemorações tiveram lugar em frente ao quartel da corporação. A ocasião foi aproveitada para a atribuição de medalhas à corporação.

O Governo, através de despacho do Ministro da Administração Interna, distinguiu os municipais de Tavira com a medalha de Mérito de Proteção e Socorro, no grau ouro e distintivo azul.

Pub

vifato
30 Anos de Experiência

Vestuário Profissional
Equipamentos de proteção individual

Rua Ema Reis, lote 25. Vale Fetal. 2820-468 Charneca da Caparica. Portugal
Tel.: (+351) 21 296 92 10/7. Fax: (+351) 21 296 92 18/9. geral@vifato.com

coimbra



► Bombeiros Sapadores de Coimbra em parada

Em 2012 os Bombeiros Sapadores de Coimbra realizaram 5841 intervenções em 102 quilómetros percorridos. Noventa e quatro por cento dos bombeiros receberam formação.

Festa em Coimbra com anúncio de nova recruta

A Câmara Municipal de Coimbra vai admitir 15 bombeiros sapadores recrutados durante este ano. O anúncio foi feito durante a sessão solene do 232º aniversário da Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra, a 13 de março, realizada nos Paços do Concelho.

No decorrer do discurso, o presidente da autarquia, Paulo Barbosa de Melo, revelou que a médio prazo a autarquia espera “poder admitir mais uma dezena, para além destes 15, dando assim cumprimento a um dos apelos mais prementes da direção desta corporação”. “Numa altura difícil para a autarquia, que está a reduzir o seu quadro de pessoal, esta é uma prioridade e um esforço especial”

Barbosa de Melo respondia assim às palavras do Comandante da Companhia, Avelino Dantas, que, apesar de ga-

rantir uma “eficaz prestação de socorro às populações” com os homens de que dispõe, deixou claro que “negligenciar os operacionais ou os equipamentos, dois pilares da atividade dos bombeiros” é “pôr em causa a eficiência de todo o corpo”.

O comandante dos Sapadores de Coimbra falou ainda da necessidade de manutenção e reequipamento, nomeadamente em relação a veículos de combate a incêndios urbanos e florestais.

No dia de aniversário foi feita uma homenagem aos bombeiros falecidos e entregues a vários bombeiros a medalha de prata da corporação, por completarem 15 anos de serviço. “É a eles que se deve o bom nível de profissionalismo e de operacionalidade” da corporação, afirmou o comandante, Avelino Dantas.



Breve resenha histórica

A Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra é um serviço de utilidade pública da Câmara Municipal de Coimbra, com fundação em 1781. As primeiras diligências feitas no sentido de se obter bombas de incêndio em Coimbra, requeridas à Câmara Municipal, pela mão do Juiz do Povo e da Casa dos 24 em Coimbra, datam de 1778. Em 1 de Agosto de 1779, depois de novo pedido do Juiz do Povo e da Casa dos 24 para obtenção das duas bombas e de quem as conduziu e comandasse,

a Câmara pediu à Rainha D. Maria I autorização para a compra das referidas bombas. A Corporação começou a sua existência com o nome de Companhia das Bombas, tendo sido também designado até 1890 como Serviço de Incêndios, passando então a chamar-se Corpo de Salvação Pública e Inspeção de Serviço de Incêndios. Em 1940 passou a designar-se como Corpo de Bombeiros Municipais.

A 3 de Abril de 1981 a Assembleia Municipal deliberou passar o Corpo de

Bombeiros Municipais a Companhia de Bombeiros Sapadores, cometendo no entanto algumas ilegalidades (porque não lhe competia deliberar como deliberou) vindo a situação a ficar legalizada apenas em 1987.

Atualmente a Companhia de Bombeiros Sapadores de Coimbra possui um quadro orgânico aprovado de 140 bombeiros. Ao longo da sua existência, a Companhia Sapadores de Coimbra teve várias “casas”. Em 4 de Julho de 1997 foi lançada a 1ª pedra das actuais

instalações, pelo Presidente da Câmara Municipal, Dr. Manuel Machado.

A mudança de instalações procedeu-se em 1 de Fevereiro de 1999, com inauguração oficial em 13 de março de 1999, com a presença do Ministro do Equipamento, do Planeamento e Administração do Território, Eng. João Cravinho.

(informações disponíveis no site da Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra)

figueira da foz



► Maqueta do novo quartel

Municipais da Figueira vão ter novo quartel

A corporação dos Bombeiros Municipais da Figueira da Foz comemorou, no dia 11 de Março, 148 anos de existência. “Honrar o passado e projetar o futuro” foi o mote para a cerimónia de aniversário.

Na sessão solene esteve presente o presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, João Ataíde das Neves. O dia ficou marcado pelo compromisso da construção do novo quartel dos Bombeiros Municipais

da Figueira da Foz, aprovada em Assembleia Municipal, a 12 de Março. De acordo com o edil, há previsão de “iniciar as obras durante o mês de abril e concluí-las até ao final do corrente ano”.

João Ataíde das Neves anunciou a intenção de avançar, ainda durante o mês de Abril, “com a apresentação pública de uma campanha de divulgação do Plano Municipal de Emergência e de Sensibilização

para a Proteção Civil”.

Já o comandante da corporação lembrou o passado dos municipais, reforçando que “durante estes anos muitas foram as vidas salvas por estes profissionais, muitos foram os edifícios, obras de arte e bens poupados às chamas, à água, ao infortúnio”.

Nuno Osório manifestou “satisfação” e “orgulho” em “comandar os destinos desta nossa grande casa” e enumerou o trabalho feito

no último ano, no qual “foi possível aumentar o nível de formação e treino ao nível interno com mais de 800 horas, valor que para este ano de 2013 vai ainda sofrer um maior aumento de horas com a formação externa”.

O dia foi assinalado com a romagem aos cemitérios oriental, setentrional, de Quiaios e de Buarcos. Foram ainda distinguidos vários bombeiros com condecorações.



► Simulacro



► Ação de sensibilização com crianças

entrevista



“A construção do novo quartel é o projeto mais importante para a corporação”

A construção de um novo quartel para a corporação de bombeiros foi o mote para uma breve entrevista com o presidente da Câmara Municipal da Figueira Foz. João Ataíde das Neves falou da importância deste equipamento para a corporação.

Já foi aprovada a maquete do novo quartel dos municipais da Figueira da Foz. Quando será lançada a primeira pedra?

O processo de construção do novo quartel do Corpo de Bombeiros Municipais, encontra-se numa fase adiantada. Após a adjudicação da obra, foi presente na reunião de Câmara realizada no passado dia 12 de março, a minuta do contrato para a consignação. Cumprida esta formalidade foi de imediato pedido o visto ao Tribunal de Contas e se tudo correr como esperamos, contamos iniciar as obras durante o mês de Abril e concluí-las até ao final do corrente ano.

Que importância tem este equipamento para a corporação e para

a autarquia?

A decisão em avançar para a construção deste quartel, apesar das grandes dificuldades económicas que as instituições públicas atravessam, é o reflexo de uma política que este executivo adotou desde a sua tomada de posse, ou seja, uma política alicerçada numa gestão de grande rigor orçamental, gerindo os meios disponíveis, cada vez com mais inteligência e eficácia, canalizando as parcas disponibilidades financeiras para o que verdadeiramente é necessário e estruturante.

Nessa perspetiva, porque para nós a segurança dos nossos concidadãos e de quem nos visita é primordial, consideramos que qualquer centímetro investido nesta corporação é

um centímetro investido na segurança e no bem-estar das pessoas e dos seus bens.

E por isso, decidimos avançar para a construção de um novo quartel para o nosso corpo de Bombeiros Municipais, infra-estrutura financiada em 85% com fundos do QREN, porque o atual edifício onde o quartel funciona não oferece as condições que consideramos essenciais para que possam desempenhar as missões que lhes estão conferidas.

Por um lado, é um imóvel datado do sec. XIX, com áreas reduzidas, nomeadamente parque de viaturas, acomodações para o pessoal e materiais, e por outro lado, porque se localiza dentro da malha de arruamentos antigos da cidade, tendo difíceis acessos.

Pretende-se pois dotar o Município de um novo equipamento funcional que, pela sua localização estratégica, perto de todas as grandes vias que atravessam o Concelho e com grande centralidade e pela comodidade que oferecerá aos bombeiros em termos de instalações, acomodação de viaturas, equipamentos e materiais,

contribuirá decisivamente para o aumento da capacidade e da operacionalidade.

Que outros projetos considera serem importantes para a corporação a curto/médio prazo?

Sem dúvida que, a construção do novo quartel, obra há muito desejada, é o projeto que entendemos ser, no momento, o mais importante para a corporação, para o bem-estar dos bombeiros e para a sua operacionalidade.

No entanto, apesar dos tempos difíceis que atravessamos o executivo municipal continuará a saber procurar com engenho e com critério, os meios necessários para responder sempre de forma positiva às necessidades de formação, equipamentos e viaturas, ou reforço do corpo ativo por forma a que, os bombeiros municipais da Figueira da Foz, continuem a desempenhar a sua nobre missão com a elevada eficácia e competência que os caracteriza, qualidades reconhecidas pelos figueirenses em particular e por todos em geral.

notícias

Bombeiros Municipais de Leiria utilizados em limpeza de monumentos

Nos Bombeiros Municipais de Leiria existe um clima de tensão entre o comando e os bombeiros, com afirmações destes sobre a alegada utilização dos operacionais em operações que não têm a ver com a sua missão.

Fontes que não se querem identificar referem que os bombeiros municipais es-

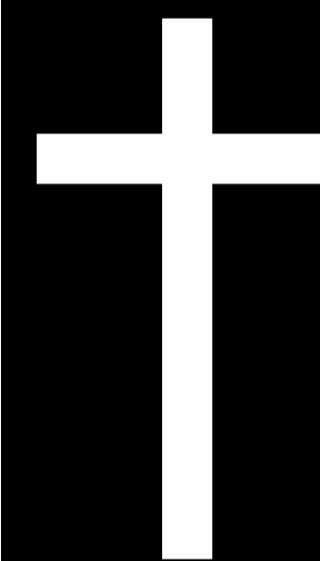
tão alegadamente a ser utilizados na limpeza de estátuas, monumentos e limpeza dos detritos do rio, em detrimento da preparação da “estratégia operacional para o combate aos incêndios profissionais”.

“No ano passado, recorreu-se a quem estava de serviço para, em plena época de incêndios florestais, mano-

brar embarcações no rio e limpar o lixo ali depositado, enquanto os corpos de bombeiros dos concelhos vizinhos esgotavam a sua capacidade de resposta operacional”, recorda este membro dos bombeiros municipais.

Para além desta situação operacional, este bombeiro refere que estão

também em causa relações laborais. Por exemplo, o número reduzido de efetivos desta corporação de bombeiros, que foi originada “pela passagem do horário de trabalho para cinco turnos”. Esta alteração nos turnos veio provocar um problema no número efetivo diário por turno “mais reduzido”.



Faleceu João Carlos Gonçalves, antigo dirigente ANBP/SNBP Madeira

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional dos Bombeiros Profissionais apresentam as mais sentidas condolências aos familiares, amigos e colegas de João Carlos Gonçalves, bombeiro aposentado da corporação de bombeiros municipais do Funchal e antigo dirigente de ANBP/SNBP.

João Carlos Gonçalves faleceu no passado dia 22 de março, no hospital Dr. Nélcio Mendonça.

Pub

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs. Lda
 Av. dos Carreiros, 191 Apartado 40
 3885 - 530 Espinho, Portugal
 Licenças e Assistência Rua do Campo Grande, 132-154
 3885 - 530 Espinho
 Tel. +351 256 750 100 Fax. +351 256 751 148
 info@jacinto-lda.com
 www.jacinto-lda.com

viseu



Municipais de Viseu receberam formação de Segurança contra Incêndios

Os Bombeiros Municipais de Viseu receberam formação certificada pela Escola Nacional de Bombeiros na área de OPTEL (operador de tele-

comunicações). A ação formativa abordou os procedimentos a adotar via rádio, SIRESP e Rede operacional de Bombeiros (ROB), bem como re-

gras e procedimentos como operador de central. A formação foi certificada pela Escola Nacional de Bombeiros.

Também durante o mês de Abril os bombeiros Municipais receberam formação de Segurança Contra Incêndios em Edifícios (SCIE), através da empresa 4EMES. Depois da entrada em vigor do DL220/08, os bombeiros consideraram ter havido “alterações significativas”, pelo que os municipais de Viseu “ficaram melhor preparados para intervir e utilizar os meios de extinção que estão ao serviço dos edifícios”.

Após a formação, foi realizada uma visita guiada ao centro comercial Palácio do Gelo para conhecer os sistemas de segurança contra incêndios lá existentes.

Formação em Organização de Sistemas de Comando
Os Bombeiros Municipais de Vi-

seu completaram em março o módulo de formação em Organização de Sistemas de Comando e Controlo. Foram abordados temas como a organização dos corpos de bombeiros, a proteção civil, a montagem do posto de comando cumprindo o Sistema de Gestão de Operações (SGO) e o Sistema Integrado de Operações e Socorro).

Já na formação de primeiro Comandante Operações de Socorro foi feito o treino prático com cartas militares, com o objetivo de saber interpretar e identificar um foco de incêndio através de coordenadas, elaborar um cone de propagação e posicionar meios.

Esta formação foi considerada pelos municipais de Viseu como uma “mais-valia para este corpo de bombeiros pela grande percentagem de incêndios florestais que ocorrem todos os anos” no concelho.

braga



Curso de Escoramentos e Desobstrução

Os Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia, em parceria com, os Bombeiros Municipais de Braga, frequentaram de 8 a 13 de Abril, o curso de escoramentos e desobstrução, da responsabilidade da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais.

Este curso tinha como principais objetivos dotar os formandos nos seguintes cenários: actuação em ambiente de catástrofe, escoramento de edifícios e escoramento de valas. Era fundamental, também, que os respectivos formandos fossem capazes de detetar situações e causas para escorar; a capacidade de carga dos prumos e os vários tipos de colapso inerentes a cada cenário. Foi também abordado o tema das marcações dos edifícios como estável/instável

e edifício colapsado total/parcialmente, ainda dentro desta temática foi abordado a constituição da equipa que deverá ser composta, no mínimo, por 6 elementos, com a devida formação, tendo a seguinte distribuição: 1 chefe; 1 segurança; 2 ou 3 elementos de montagem; 2 ou 3 elemento de corte, onde terão de estar aptos para desenvolver as seguintes tarefas: reconhecimento; pré-escoramento; escoramento; análise e conclusão. Por último, analisou-se o protocolo de atuação que englobava planos verticais e escoramento aéreo, para o caso de terrenos irregulares.

Este curso foi ministrado a 16 formandos pelo formador José Lopes, da Companhia de Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia, nas suas respetivas instalações

homenagem



Homenagem ao dirigente João Carlos: um exemplo a seguir!

Dirigente ANBP/SNBP, Coordenador do Secretariado Regional da Madeira entre 2002 e 2006

Os Bombeiros da Madeira muito devem ao dirigente João Carlos, secretário coordenador do Secretariado Regional da Madeira, bombeiro dos Municipais do Funchal. Teve força e coragem, numa altura em que o Secretariado Regional da Madeira estava com problemas. Liderou-o e, juntamente com a sua equipa dinamizou a atividade dos bombeiros profissionais; lutou por melhores condições de trabalho de todos os bombeiros profissionais. A sua envolvimento no projeto de ANBP/SNBP permitiu que a classe fosse reconhecida na Madeira e que os bombeiros tivessem uma voz junta das instâncias políticas, quer Governo Regional, quer junto das autarquias.

Com ele e a sua equipa, ANBP/SNBP cresceram na Madeira, ficando uma imagem de trabalho, compromisso, honestidade e frontalidade.

Amigo João Carlos:

Não podemos esquecer a forma como

defendias os bombeiros da Madeira nas várias reuniões a nível nacional que realizámos e a paixão com que lutavas por uma carreira única e pelo reconhecimento dos bombeiros da Madeira e sua passagem a sapadores.

O teu legado não pode ser esquecido e os bombeiros da Madeira têm obrigação de dar continuidade ao esforço desenvolvido para que as muitas lutas não tenham sido em vão.

Foi contigo que fizemos a primeira manifestação de bombeiros profissionais na Madeira. Na altura, na defesa dos bombeiros municipais do Funchal e cujo resultado permite hoje que a tua corporação esteja a crescer e que futuramente atinja a dimensão que tu sempre pediste para ela.

É por tudo isto que não podes ser esquecido pela classe e é por isto que os bombeiros da Madeira se devem representar e voltar a ocupar o seu espaço na “família” ANBP/SNBP.

Nós não te esqueçamos! Os Bombeiros Profissionais a nível nacional não te podem esquecer!



publireportagem



Volkswagen marca presença com os seus parceiros na Segurex

- Volkswagen Crafter apresentada com diferentes transformações.
- Condições especiais para compras até final de Maio.

De 7 a 11 de Maio decorrerá na FIL mais uma edição da SEGUREX, feira de segurança. A Volkswagen estará presente com diversas viaturas da gama Crafter nos stands dos seus parceiros na área da transformação de ambulâncias, a Auto Ribeiro e a Emergência 2000.

A Crafter

A Volkswagen Crafter é o Veículo Comercial da Volkswagen de maiores dimensões, podendo ir até aos 17 m³ de espaço de carga. Foi renovada recentemente, passando a contar com novas motorizações TDI com potências de 109, 136, 143 e 164 cv. Os consumos reduziram-se dramaticamente (até 38%), rondando os 7l a cada 100 km em circuito combinado na motorização de 164 cv. Nas potências de 143 e 164 cv, utilizadas habitualmente nas Ambulâncias tipo B a Crafter tem um sistema de sobrealimentação com 2 turbos, o mais pequeno entra em funcionamento a baixa rotação, assegurando de imediato um elevado binário, e quando a velocidade aumenta, o 2º turbo entra em ação, mantendo-se a aceleração continua indepen-

dentemente da carga ou do número de passageiros. Estas motorizações beneficiam igualmente do sistema BlueMotion, que reduz os consumos em mais 11% integrando a ajuda ao arranque em subidas, o stop-start e bateria auto regeneradora.

A Volkswagen disponibiliza no mercado versões com pré-preparação de fábrica para vários tipos de Ambulância, como o tipo B de Socorro ou a tipo A2 de transporte múltiplo em cadeiras de rodas. As suspensões são especiais para Ambulância, garantindo o máximo conforto e segurança numa marcha de emergência. A Crafter para Ambulância tipo A2 é a única do mercado com o interior do habitáculo integralmente forrado de origem, como as versões de passageiros de qualquer viatura Volkswagen.

Garantia de 3 anos

A Crafter oferece uma vantagem única no mercado – Uma garantia de 3 anos ou 250.000 km (o que acontecer primeiro). Os orçamentos são cada vez mais curtos e os imponderáveis têm de se evitar, assim esta garantia prolongada assegura uma utilização tranquila no dia a dia. Adicionalmente os concessionários Volkswagen asseguram prioridade absoluta e condições especiais para as corporações de bombeiros.

madeira

Conselho Geral decide expulsão de dirigentes da Madeira

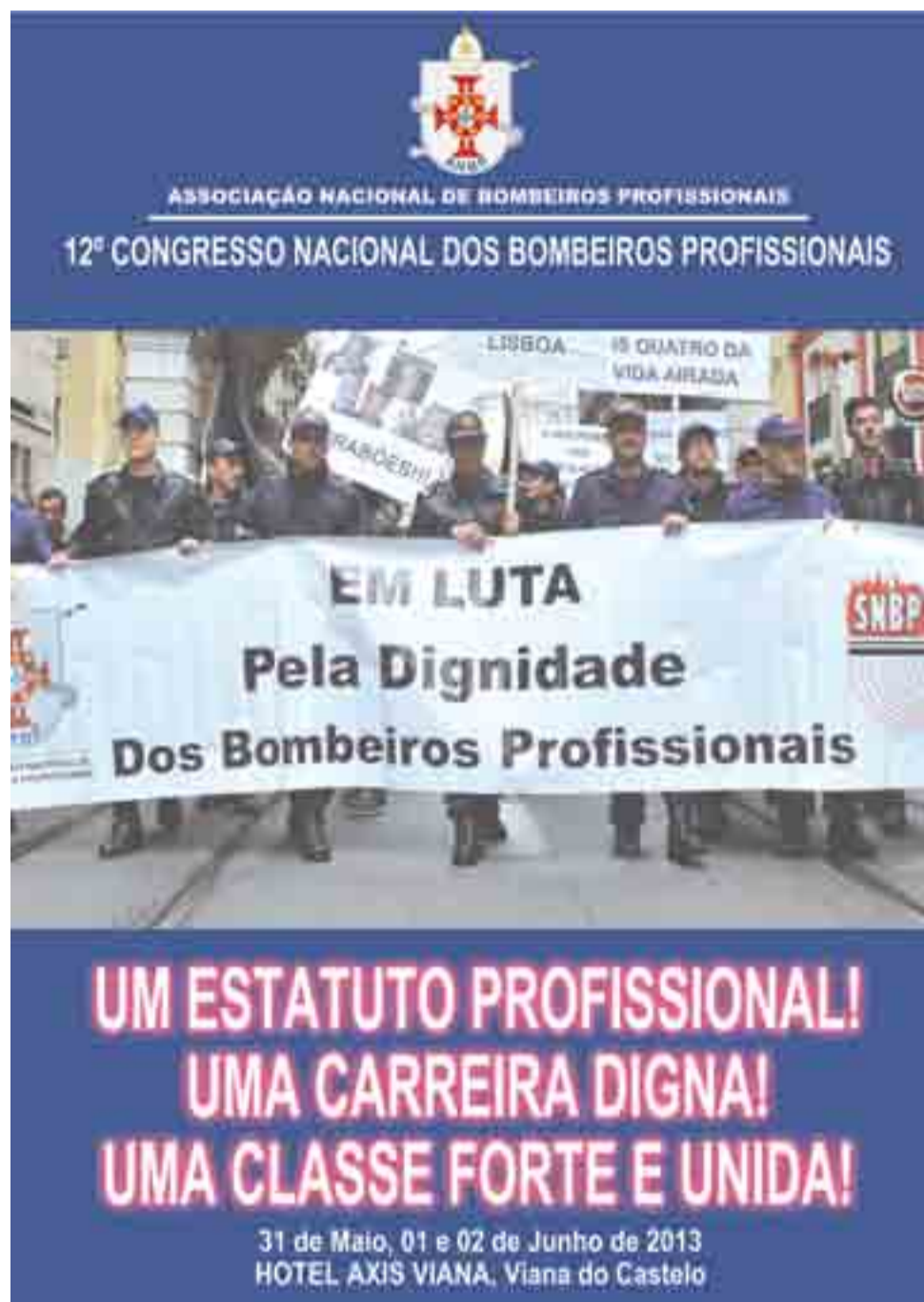
A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais decidiram, em Conselho Geral, expulsar das instituições os delegados sindicais da Madeira. Na origem da decisão estiveram “comportamentos que não se ajustaram com os estatutos de ANBP/SNBP e o facto de estes elementos não defenderem os reais interesses dos

bombeiros que representavam.”

Foram excluídos Virgílio Berenguer e Luís Sargo que, conjuntamente com a advogada Carla Ilharco, alegadamente não resolveram os problemas apresentados pelos bombeiros profissionais das Associações Humanitárias de Bombeiros Voluntários de Ribeira Brava e Bombeiros Municipais da Região.

congresso

regulamento



Bombeiros Profissionais reúnem-se em Congresso

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais reúne-se no seu 12º Congresso nos próximos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho em Viana do Castelo, no Hotel Axis Viana.

Sob o mote "Um Estatuto Profissional! Uma carreira digna! Uma classe forte e unida", cerca de 200 congressistas, bombeiros profissionais de norte a sul do país e das ilhas da Madeira e dos Açores vão definir estratégias para

enfrentar os desafios que se impõem à classe, nomeadamente na atual conjuntura económica que o país atravessa.

Ao longo de três dias vão ser apresentadas propostas que, mediante aprovação dos congressistas, deverão ser apresentadas junto dos responsáveis do governo para o setor dos bombeiros e proteção civil.

Os bombeiros profissionais têm sido fortemente afetados pelas medidas do governo, enquanto funcionários públicos.


Regulamento do 12º Congresso da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais

Artº 1º
Data e Local do Congresso
O Congresso Nacional da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais – ANBP, realiza-se no **AXIS VIANA BUSINESS & SPA HOTEL *******, na cidade de Viana do Castelo, nos dias 31 de Maio, 01 e 02 de Junho de 2013.

Artº 2º
Composição e Direito de Voto
1.- O Congresso Nacional tem, no que respeita ao direito de voto, a seguinte composição:
a) Delegados Sindicais
b) Dirigentes Regionais
c) Dirigentes Nacionais
2.- Participam em Congresso, sem direito a voto, todos os Associados devidamente inscritos.

Artº 3º
Dos Órgãos de Congresso
1.- No início dos trabalhos, o Congresso elege, de entre os seus membros, a Comissão de Fiscalização, a Mesa do Congresso e a Comissão de Honra.
2.- A Comissão de Fiscalização é constituída por quatro membros eleitos e presidida pelo Presidente do Conselho Fiscal, compete-lhe julgar a composição dos Órgãos do Congresso e respectiva identificação.
3.- A Mesa do Congresso é composta por cinco elementos, dois vice-presidentes, um secretário e um relator, e presidida pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral.
4.- A Comissão de Prestígio/Honra do Congresso pode ser constituída até vinte (20) associados do que estejam na situação de aposentação e que tenham desempenhado um papel relevante ao serviço da Associação e dos Bombeiros Profissionais em geral. Os membros da Comissão de Honra não têm direito a voto.

Artº 4º
Da Direcção
Os membros da Direcção e os Secretários/Coordenadores têm assento directo na mesa do Congresso.

Artº 5º
Do Presidente do Congresso
1.- O Presidente é o Presidente da Mesa da Assembleia Geral, compete-lhe iniciar os trabalhos do Congresso; conceder ou retirar a palavra e assegurar a normalidade dos debates coadjuvado pelos restantes elementos da Mesa nos termos em que for previamente acordado.
2.- Compete aos Vice-Presidentes substituir o Presidente nas suas ausências e/ou impedimento.

Artº 6º
Ordem de Trabalhos
Ponto 1 – Eleição da Mesa do Congresso
Ponto 2 – Eleição da Comissão Fiscalizadora
Ponto 3 – Eleição da Comissão do prestígio Honra

Artº 7º
Funcionamento do Congresso
1.- As deliberações do Congresso Nacional são válidas desde que tomadas pela maioria do número total dos seus membros, e por maioria simples.
2.- O voto é pessoal e presencial.
3.- O Congresso pode funcionar com qualquer número de presenças.
4.- As propostas apresentadas para discussão e aprovação pelo Congresso, dispõem-se a respectiva leitura desde que tenham sido distribuídas a todos os congressistas.

Artº 8º
Das Intervenções
1.- Os congressistas poderão participar nos trabalhos através de intervenções, reclamações e declarações de voto.
2.- As intervenções poderão ser efectuadas mediante a entrega na mesa de um pedido de palavra.
3.- As reclamações, que são dirigidas à Mesa, à infracção dos Estatutos ou do Regimento do Congresso.
4.- À Mesa cabe deliberar imediatamente sobre as reclamações, com recurso, para o plenário do Congresso, por parte do reclamante.
5.- As declarações de voto são apresentadas à Mesa por escrito, ficando anexas à acta do Congresso, a qual será elaborada pela Mesa até 45 dias após a data da realização do Congresso e entregue à Direcção Nacional.

Artº 9º
Da interpretação e integração das lacunas
Compete à Mesa a interpretação e integração de lacunas do presente Regimento e a resolução dos casos omissos, cabendo recurso para o Congresso.

Artº 10º
Divulgação
O presente Regimento do 12º Congresso Nacional dos Bombeiros Profissionais será publicado no órgão oficial da ANBP, jornal "Alto Risco" depois de aprovado pela Direcção Nacional.


ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE BOMBEIROS PROFISSIONAIS

X GALA DE HOMENAGEM AOS BOMBEIROS DE PORTUGAL

18 DE MAIO 2013
21 HORAS
CINEMA SÃO JORGE
LISBOA

apoios



Economia e eficiência 100% Volkswagen.



Na Volkswagen Veículos Comerciais, temos a honra de produzir a ambulância preferida dos bombeiros portugueses. A Crafter Ambulância tem talvez o mais duro dos trabalhos de todos os veículos comerciais, por isso oferecemos 3 anos de garantia ou 250.000 km, para que nada falhe. Os novos motores TDI têm consumos baixíssimos para o segmento, reduzidos em até 38% face à anterior geração. É por isso que é tão importante que seja Volkswagen, por dentro e por fora.

De 7 a 11 de maio, a Volkswagen Crafter vai estar consigo na Segurex. Venha vê-la com os seus olhos de profissional aos stands dos nossos parceiros: Emergência 2000 e Auto Ribeiro, no pavilhão 3.

E, só até final de maio, tem ainda a oportunidade de adquirir uma Crafter 35 Bi-Turbo BlueMotion Ambulância B por 23.999€* ou uma Crafter 30 Ambulância A2 por 20.699€**.

Venha à Segurex e aproveite estas oportunidades.

* Crafter 35 Bi-Turbo de 143 cv BlueMotion com taxa RAL 3000 e com preparação de fábrica para ambulância de Segurex tipo A1/B, sem transformação. Acesso ao custo de preparação e IVA à taxa legal.

** Crafter 30 de 100 cv em cor branca e com preparação de fábrica para ambulância de Transporte Múltiplo tipo SC, sem transformação. Acesso ao custo de preparação e IVA à taxa legal.

CRAFTER 35
BI-TURBO BLUEMOTION
AMBULÂNCIA B

23.999€*

CRAFTER 30
AMBULÂNCIA A2

20.699€**



**Veículos
Comerciais**



Para mais informações envie-nos um email para volkswagen-comerciais@va.pt e visite-nos em <http://www.comerciais.volkswagen.pt>